

PM reduz a violência

O número de homicídios na Grande Vitória foi reduzido em 22% nos primeiros quatro meses deste ano

O número de homicídios na Grande Vitória reduziu em 22% nos quatro primeiros meses deste ano, em relação ao mesmo período de 1999. Passou de 350 registros em 1999 para 274 casos até abril deste ano.

Essa diminuição foi registrada depois da implantação de um dos projetos – corredor de segurança – do Programa de Planejamento de Ações de Segurança Pública (Pro-Pas) e os dados foram divulgados ontem pelo secretário executivo do programa, major Julio Cezar Costa. O corredor de segurança é efetuado pela Polícia Militar.

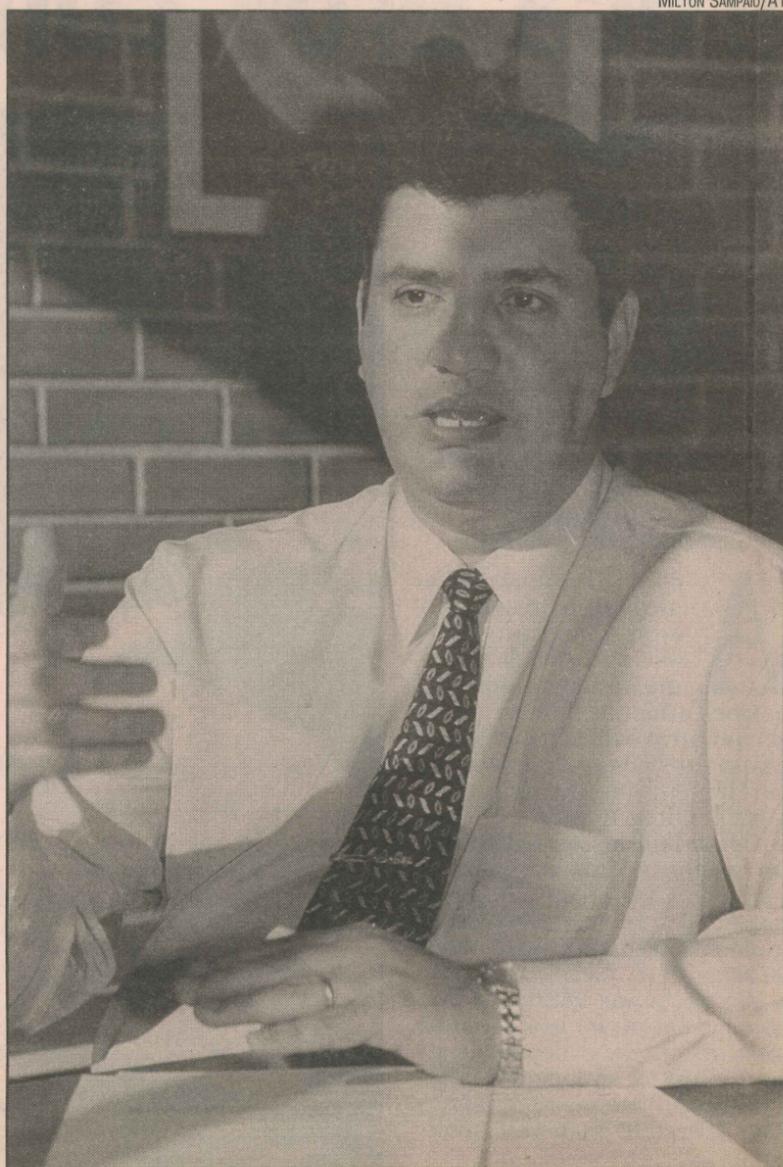
O major afirmou que a violência em Vitória está sob controle e destacou que existe diferença entre violência e criminalidade.

“A criminalidade é a ocorrência de determinado crime tipificado no Código Penal. Já a violência tem uma abrangência muito maior e nem sempre é derivada do crime”, disse.

Como exemplo ele citou os acidentes de trânsito. “As mortes ocorridas nestes acidentes são de forma violenta, mas não são crimes”, completou o secretário.

Julio Cezar Costa contestou os dados da Unesco que apontam Vitória como a capital mais violenta do Brasil.

“A Unesco trabalha com estatísticas de mortes traumáticas, que são, por exemplo, acidentes de trânsito, afogamento, suicídio. E quando se fala dessa forma, a impressão que se tem é que a situação está fora do con-



O major Julio Cezar disse que a violência está sob controle

trole. O que não é verdade”, garantiu.

HOMICÍDIOS

As estatísticas mostram que, no Brasil, ocorrem 28 homicídios por cada 100 mil habitantes. Em Washington, capital dos Estados Unidos, ocorrem 78 homicídios por cada 100 mil habitantes.

“A criminalidade na cidade que é a capital do país mais industrializado do mundo é três vezes maior do que a média de crimes que ocorrem no país inteiro”, destacou o secretário do Pro-Pas.

nalidade em Vitória está sob controle. Talvez a macrocriminalidade, o chamado crime organizado – lavagem de dinheiro, tráfico de droga – tivesse que ter uma atenção maior do governo Federal.

– O que o governo está fazendo para diminuir a violência?

– O atual governo pegou uma polícia em greve, sucateada, sem organização e com salários atrasados. Então, o governo criou o Pro-Pas, um projeto de curto, médio e longo prazo.

Depois, comprou 202 novos carros, sendo que 142 para a Polícia Militar e 69 para a Polícia Civil. O governo do Espírito Santo está gastando R\$ 3,7 milhões para informatizar a PM.

Criou o Corredor de Segurança Ostensivo, que patrulha as ruas da capital por 24 horas. Em julho, vai ser inaugurada a

O corredor de segurança implantado pelo governador José Ignacio Ferreira (PSDB) conta, nesta primeira fase, com 15 pontos – com 26 radiopatrulhas – em Vitória, Vila Vela, Serra, Cariacica e Guarapari.

A segunda fase do corredor de segurança já poderia ter sido implantada, caso a PM estivesse disponibilizado mais homens para o sistema.

Pelo menos 45 radiopatrulhas novas estão paradas em uma concessionária. Já há 17 novos módulos preparados para entrar em ação.

segunda etapa dos corredores, com mais 290 policiais e 45 novos carros.

De primeiro de janeiro a 30 de abril deste ano, nos tivemos uma redução no número de homicídios em 22%, na Grande Vitória, segundo dados da Polícia Militar. Passamos de 350, no mesmo período de 1999, para 274 este ano.

– Com está a situação da criminalidade em outras cidade do País e do mundo?

– Em Washington, nos Estados Unidos, a polícia consome US\$ 2 bilhões por anos e, assim mesmo, você tem 78 homicídios por cada 100 mil habitantes.

Em Vitória, o índice é de 39,8 homicídios por 100 mil habitantes. No Rio, são 59 homicídios por 100 mil habitantes e em São Paulo 62 homicídios para cada 100 mil habitantes.

CRIMES NA GRANDE VITÓRIA

| CRIMES | 1998 | 1999 | PERCENTUAL |
|------------------------|-------|-------|------------|
| Assaltos a Bancos | 89 | 27 | -69,5% |
| Homicídios | 1.081 | 1.038 | -4% |
| Assaltos a residências | 183 | 220 | +20% |
| Furtos com pessoas | 703 | 581 | -17,5% |

| | |
|-----------------------------|------------------------------------|
| Brasil - Média nacional | 28 homicídios/100.000 habitantes |
| Vitória - Média nacional | 39,8 homicídios/100.000 habitantes |
| EUA - Média nacional | 10 homicídios/100.000 habitantes |
| Washington - Média nacional | 78 homicídios/100.000 habitantes |

NÚMERO DE HOMICÍDIOS, NO ESTADO NO 1º QUADRIMESTRE, DOS ANOS DE:

| Ano | Quantidade homicídios | População ES | Homicídios/100mil hab. |
|------|-----------------------|--------------|------------------------|
| 1997 | 328 | 2.800.000 | 13,8 |
| 1998 | 478 | 2.800.000 | 17,1 |
| 1999 | 510 | 2.800.000 | 18,2 |
| 2000 | 363 | 2.800.000 | 12,9 |

Fonte: Copom

SITUAÇÃO NOS ESTADOS

Na maioria, dos estados brasileiros, já está em curso um processo de integração, com diversas ações e estratégias conjuntas, demonstrando uma tendência nacional.

Mas há dois estados que estão mais próximos da proposta de unificação das polícias Civil e Militar: Rio Grande do Sul e Pernambuco.

No Rio Grande do Sul, mesmo com as polícias divididas conforme as funções estabelecidas na Constituição – investigação, pela Civil, e policiamento ostensivo, pela Militar –, ações conjuntas entre os dois comandos são cada vez mais frequentes.

Já há delegacias nos prédios da Brigada Militar e, em muitos municípios, os dois comandos funcionam no mesmo local.

Em Pernambuco, o governador Jarbas Vasconcelos criou, no início do governo, a Secretaria de Defesa Social, à qual estão subordinados o comando da PM, a chefia da Polícia Civil e o comando do Corpo de Bombeiros.

ESPIRITO SANTO

O Espírito Santo tem um programa de segurança pública sistêmico baseado no trabalho conjunto das polícias Civil e Militar. Trata-se do Pro-Pas (Programa de Planejamento de Ações de Segurança Pública), que foi implantado na Região Metropolitana da Grande Vitória e já apresenta resultados positivos na redução da criminalidade.

O programa foi montado basicamente no tripé educação, comunicação e integração de operações. Mas nem todo o projeto ainda está implantado.

A PM se adaptou rapidamente ao Pro-Pas, que não conta com a simpatia do secretário de Segurança, José Rezende. Delegados da Polícia Civil encontram dificuldade em assimilar a nova filosofia adotada pelo governador José Ignacio Ferreira.

BAHIA

A secretária de Segurança Pública da Bahia, Kátia Alves, considera prematura uma eventual unificação imediata das polícias militares e civis. Ela defende que, em primeira instância, seja feita uma “integração”, para que uma conheça a atividade da outra.

PARANÁ

As polícias Civil e Militar do Paraná têm formações distintas, mas são ambas subordinadas à Secretaria de Segurança Pública. Um projeto-piloto de integração dividiu Curitiba em 13 áreas, com um delegado e um oficial da PM em cada uma elaborando planos conjuntos.

SÃO PAULO

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Marco Vinício Petrelluzzi, é favorável à proposta de unificação das polí-

cias. Mas, para ele, primeiro deveriam ser feitos estudos de compatibilização das áreas de atuação.

“Antes de agrupá-las, é preciso saber que polícia será responsável por qual área.”

RIO DE JANEIRO

Antecipando-se à proposta do governo federal, o governo do Estado do Rio de Janeiro implantou oficialmente, há um mês, um novo modelo de ação integrada entre as polícias.

No final de abril, o Instituto de Segurança Pública (ISP) entrou em ação, colocando em prática o projeto do governador Anthony Garotinho. A principal medida já implementada foi o deslocamento de oficiais da PM para o trabalho de inteligência em delegacias especializadas.

A proposta do ministro José Gregori não conta com a aprovação do secretário de Segurança do Rio Grande do Norte, Josemar Tavares Câmara.

Ele classifica a idéia de absurda e acredita que a unificação não acrescentaria nada para melhorar a vida da sociedade. “Isso é um absurdo, gostaria de saber se com a unificação seria garantido melhor preparo técnico-profissional dos policiais”, rebate.

CEARÁ

No Ceará, apesar de a formação policial ainda estar dividida entre academias específicas para os policiais civis e militares, a integração entre as corporações já pode ser sentida em algumas iniciativas.

Estão em funcionamento três distritos modelos, que abrangem as delegacias e a companhia da PM. O objetivo é agilizar as investigações, com os militares atuando na entrega de intimações e na custódia dos detentos.

AMAZONAS

O secretário de Segurança do Amazonas, Klinger Costa, afirmou que o estado caminha para a unificação das polícias Militar e Civil.

“Só tem de haver uma polícia. Haverá mais eficiência e as ordens serão de modo geral. Havendo só um comando a ação será mais rápida”, defendeu o secretário.

SERGIPE

No interior de Sergipe, policiais militares já atuam nas delegacias, auxiliando os agentes da Polícia Civil nas rondas. Além disso, 15 PMs com curso de direito ocupam o cargo de delegado.

Em Aracaju, policiais militares e civis também atuam em operações conjuntas. O estado de Sergipe foi dividido em dez regiões de segurança, para delimitar as áreas de atuação das delegacias e dos batalhões da PM.

Fonte: Agência Jornal do Brasil.

“Vitória não é a mais violenta”

A Tribuna – Por que o senhor contesta os dados da Unesco que apontam Vitória como a capital mais violenta do País?

Major Julio Cezar Costa – Vitória não é a capital mais violenta do País. O que existe na Grande Vitória são mortes traumáticas, que geram essa impressão. Mas estamos nos mesmos níveis das grandes cidades brasileiras

A divisão administrativa dos municípios não é considerada na estatística da Unesco. Acredito que os números apontados estejam contando como mortes em Vitória todos os óbitos registrados no Departamento Médico Legal (DML) da cidade, que atende a vários municípios do Estado e não apenas à capital.

– Mas o número de homicídios não é grande?

– O problema da microcrimi-